NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 04/Ago

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1792 | 2017

Supervisor dispara contra vigilantes no Hospital Regional de Ceilândia

Uma confusão entre vigilantes no Hospital Regional de Ceilândia (HRC), com tiros e ameaças de morte, assustou pacientes e servidores da unidade da rede pública de saúde do DF. Segundo a Polícia Militar, o supervisor dos vigilantes discutiu com integrantes do sindicato da categoria, pegou uma arma e disparou três vezes na direção deles. A briga ocorreu no pátio do posto médico ambulatorial. Por sorte, ninguém ficou ferido.

A direção do sindicato disse que a entidade foi chamada ao local para verificar denúncias de assédio moral por parte do supervisor contra os vigilantes de uma empresa terceirizada que presta serviço na unidade. "Chegamos, conversamos com a direção do hospital e, na saída, ele sacou a arma e disparou contra a gente", disse Paulo Quadros, presidente do Sindicato dos Vigilantes.

De acordo com informações preliminares da PM, o supervisor foi contido por seguranças e outros servidores do hospital e está em surto, sendo atendido pelos médicos.

O deputado Chico Vigilante (PT) contou que o supervisor teria ficado de "tocaia" aguardando a saída dos integrantes do sindicato. Quando eles chegaram, "foram recebidos a bala". "É lamentável que as empresas contratem pessoas sem qualificação para ocupar cargos de chefias. Dá nisso", disse o distrital.

A Secretaria de Saúde informou que pediu a substituição do supervisor à empresa terceirizada.

Fonte: Metrópoles

Fala CNTV: A CNTV repudia com veemência o episódio ocorrido. Além disso, reiteramos a importância e necessidade de investigação, quando existem indícios de qualquer comportamento abusivo. Nossa solidariedade aos vigilantes do Hospital Regional de Ceilândia e aos companheiros do Sindesv-DF.

Vigilantes acusam empresa do DF de reter pagamento de consignado

Vigilantes da Ipanema Segurança que pegaram empréstimos consignados acusam a empresa de descontar os valores das parcelas dos contracheques e não repassá-los ao Banco de Brasília (BRB). O sindicato da categoria denuncia que, devido à situação, cerca de 500 profissionais estão com o nome sujo em órgãos como o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e a Centralização de Serviços dos Bancos (Serasa).

Segundo o Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal (Sindesv-DF), embora os profissionais estejam indignados, eles têm evitado subir o tom das reclamações pois temem sofrer represálias. Ainda assim, sobram relatos de problemas. "Eu já nem vou mais em lojas se tiver que fazer compra a prazo. Sei que será recusada e não quero passar vergonha. Isso é um absurdo, porque a dívida tem sido descontada do meu salário", contou um vigilante ao Metrópoles.

Outro homem disse que a situação dele é ainda pior, pois não conseguiu um financiamento e, assim, foi impedido de comprar um imóvel por estar com o nome no SPC. "Eu trabalho na empresa há mais de 10 anos e nunca pensei que isso poderia acontecer. De repente, recebi uma carta avisando que meu nome estava sujo. Liguei para ver o motivo e descobri que o banco não recebeu as últimas quatro parcelas que eu tive descontadas do meu salário", afirmou.

Segundo o Sindicato dos Vigilantes, relatos do gênero começaram no início do ano, mas se multiplicaram nos últimos três meses. "Os funcionários reclamam que, quando ligam na empresa e pedem para que a situação seja regularizada, a pessoa que atende diz que 'é assim mesmo', e 'quem quiser que procure a Justiça'", denuncia Gilmar Rodrigues, secretário de Imprensa do Sindesv-DF.

Ipanema admite atraso

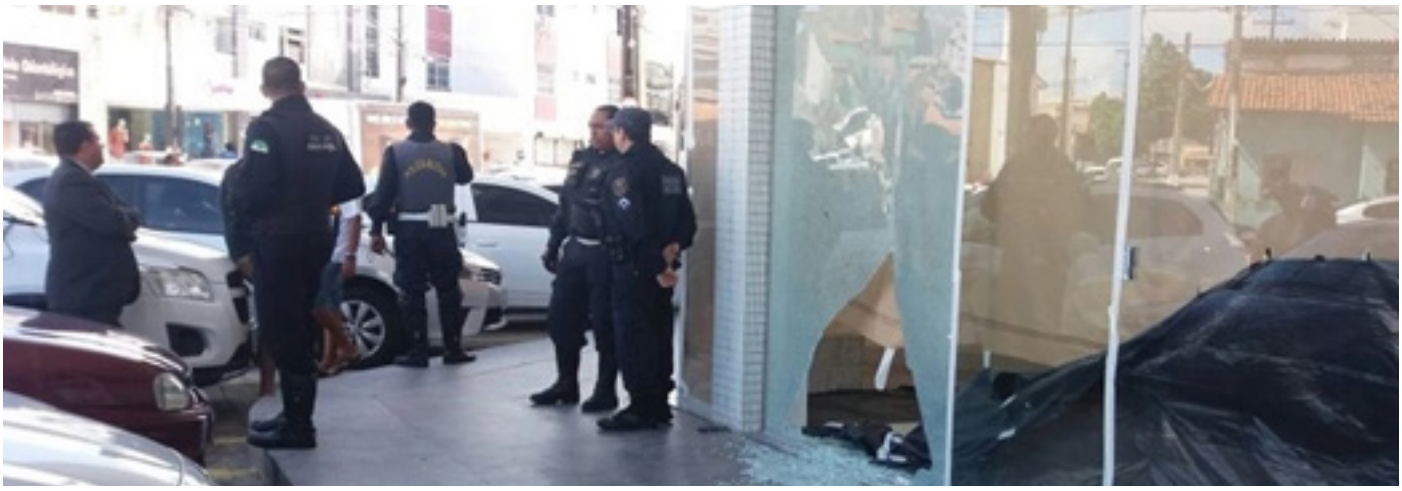
Acionada pela reportagem para comentar o caso, a Ipanema negou que o problema se arraste há meses, conforme denunciou o sindicato, mas admitiu atraso no repasse. Na última segunda-feira (31/7), uma funcionária da área financeira disse que há "uma única parcela não repassada para o banco, referente ao mês de julho".

A mulher, que não se identificou, prometeu que um diretor da empresa daria retorno à reportagem, de forma oficial, para explicar a situação. Como ninguém retornou, um novo contato foi feito na terça (1º/8) pelo Metrópoles e a Ipanema disse que ninguém falaria mais sobre a situação dos funcionários.

Fonte: Metrópoles

Vigilante é baleado durante tentativa de assalto em centro comercial de Natal

Após gastar R$ 2,34 bilhões em emendas, golpista consegue 263 votos e investigação é barrada no STF



Vigilante foi baleado durante tentativa de assalto a centro comercial em Natal (Foto: Cláudia Angélica/ InterTV Cabugi)

Um vigilante foi baleado no tórax na quarta-feira (2) durante uma tentativa de assalto em um shopping Unicenter, na Zona Leste de Natal. As informações são da Polícia Militar.

O caso aconteceu no cruzamento das avenidas Prudente e Morais com a rua Alberto Silva, bairro Lagoa Seca, Zona Leste da capital.

A vítima foi socorrida por pessoas que pararam para prestar socorro e levada para o Pronto-Socorro Clóvis Sarinho, na avenida Hermes da Fonseca, também na Zona Leste. Ainda não há informações sobre o estado de saúde do homem.

Segundo o chamado recebido pela PM, o crime aconteceu durante tentativa de assalto a uma agência do Banco Safra. Mas de acordo com o comandante do 1º Batalhão da PM, coronel Fábio Araújo, ainda não sabe se os criminosos tentaram assaltar o banco ou uma casa lotérica. Ambos os estabelecimentos ficam no centro comercial.

"Ao que tudo indica, não houve tiroteio, eles já chegaram atirando. O vigilante estava de colete, mas a bala passou pela fresta lateral e atingiu o tórax", informou o coronel. "Orientamos as pessoas que estavam ajudando nos primeiros socorros a levá-lo imediatamente ao hospital", acrescentou o comandante.

A vítima também apresentava sangramento na cabeça, mas a polícia não confirmou se foi provocado por arma de fogo.

Equipes dos 1º e do 5º Batalhão da PM, além do Batalhão de Choque, fazem diligência à procura dos suspeitos, que estariam em um carro modelo Saveiro de cor branca.

Fonte: G1

Criminosos explodem agência e fazem vigilante refém na Bahia

Agência bancária é explodida em Candiba

Um grupo de criminosos explodiu a agência do Banco do Brasil da cidade de Candiba, centro-sul da Bahia, na madrugada dessa quinta-feira (3). Durante a ação, um vigilante da cidade chegou a ser feito refém e liberado em seguida, sem ferimentos.

De acordo com a Polícia Militar, cerca de seis homens chegaram ao local em um carro e uma motocicleta, por volta das 3h. Com a explosão, parte da agência ficou destruída. Eles chegaram a disparar tiros e cápsulas foram encontradas próximo ao banco. Os criminosos fugiram, levando o vigilante, que foi liberado por volta de 7h em uma estrada vicinal.

Segundo informações iniciais, os bandidos não conseguiram levar o dinheiro dos caixas eletrônicos. Uma equipe do Departamento de Polícia Técnica (DPT) de Guanambi foi encaminhada ao local para fazer perícia.

Guarnições da Policia Militar fazem buscas por suspeitos na região, mas até por volta das 9h desta quinta-feira, ninguém foi encontrado.

Fonte: G1

Bradesco tem lucro de R$ 9,3 bi. Mesmo assim, demite 4.779

O Bradesco obteve um lucro líquido ajustado de R$ 9,352 bilhões no primeiro trimestre deste ano, com crescimento de 13% em relação ao mesmo período de 2016 e de 1,2% no trimestre. O retorno sobre o patrimônio líquido médio anualizado (ROE) ficou em 18,2%, com aumento de 0,8 p.p. em 12 meses.

"Enquanto o Bradesco continua lucrando, o número de funcionários só reduz. E como consequência, maior sobrecarga de trabalho e mais pressão pelo atingimento de metas abusivas. Mas o Sindicato está atento e, embora o acordo coletivo tenha passado a ser bianual, vamos intensificar nossa luta para acabar com esses transtornos e impedir o fechamento de postos de trabalho", destaca o diretor da Fetec-CUT/CN José Garcia.

Segundo o banco, o lucro líquido ajustado desse semestre é composto de 71,7% de atividades financeiras (69,3% no 1º sem/2016) e 28,3% de atividades de seguros, previdência e capitalização (30,7% no 1º sem/2016).

A carteira de crédito expandida do banco cresceu 10,3% em 12 meses e atingiu R$ 493,6 bilhões, enquanto no trimestre a carteira recuou 1,8%. As operações com pessoas físicas (PF) cresceram 15,5%, totalizando R$ 172 bilhões. Já as operações com pessoas jurídicas (PJ) alcançaram R$ 321,5 bilhões, com alta de 7,7% em um ano.

Os produtos que apresentaram maior destaque para PF foram financiamento imobiliário (33,4%), cartão de crédito (16,6%) e crédito pessoal consignado (13,7%). E para PJ, os principais destaques foram crédito rural (32,3%), financiamento à exportação (21,4%), e operações com risco de crédito – debêntures (11,8%).

O índice de inadimplência superior a 90 dias apresentou alta de 0,3 p.p em 12 meses, ficando em 4,9%. Já as despesas de provisão para devedores duvidosos (PDD) tiveram alta expressiva (41%) e totalizaram R$ 14,8 bilhões.

A receita com prestação de serviços mais a renda das tarifas bancárias cresceu 16,9% em 12 meses, totalizando R$ 11,7 bilhões, enquanto as despesas de pessoal subiram 29,2%, em função da entrada dos funcionários oriundos do HSBC, adquirido no segundo semestre de 2016, e atingiu R$ 9,4 bilhões. Assim, em março de 2017, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 123,7%.

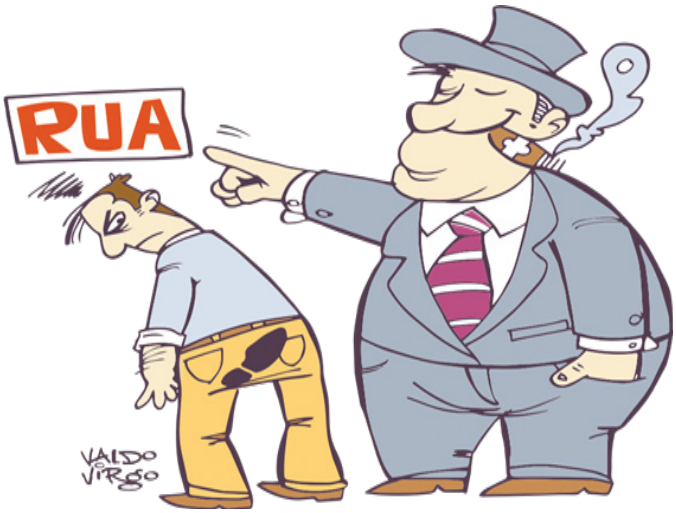
Redução de 4.779 postos de trabalho

Segundo análise do Dieese, a holding encerrou o 1º semestre de 2017 com 105.143 empregados, com alta de 15.719 postos de trabalho em relação ao mesmo período no ano passado, também influenciado pela aquisição do HSBC. Após a aquisição, em setembro de 2016, o quadro já se reduziu em 4.779 postos.

Esse quadro deverá ser ainda mais afetado quando se mostrarem os resultados da adesão ao Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE) que o banco abriu em julho e que deve ser encerrado em 31 de agosto.

Fonte: SEEBB-DF

Brasil é primeiro lugar em desemprego. Trabalho precário registra aumento



O Brasil é o campeão desemprego na América do Sul. Em junho de 2017, o desemprego ficou em 13%, chegando a 13 milhões e meio de pessoas sem trabalho no país, de acordo com os dados divulgados na sexta-feira (28) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre os países da América do Sul, o Brasil apresenta o maior percentual. Enquanto Argentina apresenta 9,2 % de desempregados e o Uruguai 7,9%, o Brasil atingiu a taxa de 13 % da população. Chile tem 7%, Venezuela 7,3%, Paraguai 8,4%, Colômbia 8,7 %, Peru 6,9 % e Equador 0,16%.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) revelam que a estratégia de retirada de direitos e recessão, capitaneada pelos articuladores do golpe contra a democracia, afetou diretamente o mercado de trabalho, aumentando o número de pessoas no trabalho informal.

De abril a junho deste ano, a quantidade de trabalhadores no setor privado sem carteira de trabalho assinada cresceu: 4,3% em relação aos três primeiros meses de 2017.

Para o diretor da Federação dos Bancários do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), Wadson Boaventura, a perspectiva para o mercado de trabalho com a aprovação e vigoração da reforma trabalhista é preocupante, tendo em vista que não há garantias da qualidade e das condições de trabalho.

"Antes mesmo de entrar em vigor a reforma trabalhista de, em 11 de novembro, percebe-se um aumento do trabalho precário com modalidades de contrato que não respaldam o trabalhador. Se já existem trabalhadores atuando sem a proteção da CLT, imagine quando for legalizado o trabalho intermitente, o acordo individual de trabalho, 12 horas diárias de trabalho e o fim da Justiça do Trabalho. É hora do trabalhador se organizar e somar forças às entidades sindicais. Filie-se", alerta Wadson Boaventura, diretor da Fetec-CUT/CN.

Desempregados no DF

Apesar da queda no índice de desemprego na região do DF nos meses de maio e junho de 2017, 20,4% e 19,9%, respectivamente, o percentual no DF continua bem acima da média nacional calculada pelo PNAD/IBGE. Abaixo, os links do relatório completo e da síntese da análise da Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED-DF), realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

De acordo com os dados da PED, a redução apresentada no mês de junho se deve à aposentadoria e à desistência de procurar por emprego. Nos dois últimos meses, há 15 mil pessoas que se enquadram nessas situações.

No setor público no DF, por exemplo, houve redução de 33 mil postos de trabalho nos últimos 12 meses.

Fonte: SEEBB-DF

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Leidiane Souza
Diagramação: Leidiane Souza

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF